

1º DE MAIO

OS TRABALHADORES BRASILEIROS LUTAM PELO FIM DA ESCALA 6X1!

Pág. 2





Dez mulheres são
assassinadas por dia
no Brasil

A cada dia, dez mulheres são assassinadas no Brasil. É o que aponta o Atlas da Violência 2025, produzido pelo IPEA e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgado no dia 12.

Segundo o estudo, foram 3.903 casos registrados durante o ano de 2023, o maior número desde 2018. Deste total, mais de um terço seriam casos de feminicídio, quando a vítima é assassinada apenas por ser mulher.

O Atlas aponta um crescimento de 2,5% nos assassinatos de mulheres, na contramão dos homicídios em geral, nos quais foi registrada uma queda de 2,3%. A maioria das vítimas, 68,2%, eram consideradas pretas ou pardas.

Apenas 1,1% das
meninas mães teve
acesso ao aborto

Quase 14 mil meninas entre 10 e 14 anos tiveram filhos em 2023 e apenas 154 tiveram acesso ao aborto legal no país. Segundo a legislação brasileira, a idade mínima para consentimento em uma relação sexual é 14 anos. Qualquer menina grávida com menos de 14 anos, portanto, é vítima de estupro e tem o direito de interromper a gravidez, no entanto, apenas 1,1% tiveram acesso ao procedimento.

Desde 2017, todos os casos de gestação infantil devem ser notificados ao Ministério da Saúde e às autoridades de segurança e as vítimas devem ter acesso a um hospital para realizar o procedimento. Hoje são menos de 100 em todo o Brasil.

CNJ afasta juíza que
impediu aborto de
menina de 13 anos

O Conselho Nacional de Justiça afastou a juíza Maria do Socorro de Sousa Afonso e Silva por impedir um aborto legal em uma criança de 13 anos vítima de estupro. A desembargadora Doraci Lamar Rosa da Silva Andrade também será investigada.

O caso ocorreu em 2023. O Tribunal de Justiça de Goiás impediu o aborto a pedido do pai, apesar do desejo da adolescente de interromper a gravidez.

SINDICATOS E ATIVISTAS REFORÇAM
UNIÃO DA LUTA EM DEFESA DOS DIREITOS

Os trabalhadores, sindicatos, movimentos, organizações e ativistas de toda a região ocuparam a Praça do Rosário, localizada no centro de Jacareí, em um grande ato para celebrar o 1º de maio, Dia Internacional das Trabalhadoras e dos Trabalhadores.

Nas manifestações dos participantes, o centro foi a preocupação com demandas urgentes da classe trabalhadora, principalmente no cenário de crise social e econômica que vivemos.

Através de faixas, cartazes, discursos e intervenções culturais os manifestantes exigiam medidas como o fim da jornada de trabalho 6x1 e a redução imediata da jornada de trabalho, sem redução de salários, para garantir uma qualidade de vida digna para os trabalhadores de todo o país.

Outro tema recorrente nas intervenções foi a luta pela implementação da justiça fiscal, com a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês. Essa foi uma promessa de campanha do presidente Lula e um projeto sobre o tema já foi enviado ao Congresso Nacional, mas é preciso pressionar os deputados para que aprovem a medida.

Protesto e arte
Além dos discursos e manifestações políticas, o ato também contou com



Sindicatos, organizações e ativistas protestaram em Jacareí

apresentações artísticas, com a participação de uma banda, MCs e até mesmo um bloco de carnaval.

O ato representou uma oportunidade para relembrar as lutas da classe trabalhadora e renovar as esperanças e a união para enfrentar as lutas que virão.

Diante do aumento das desigualdades e da precarização do trabalho, o ato reforçou a necessidade de lutar coletivamente para barrar os ataques contra os direitos da classe trabalhadora.

Somente unidos os trabalhadores poderão seguir na luta para construir uma sociedade na qual a valorização da vida prevaleça sobre a busca pelo lucro.



“A luta por melhores condições de trabalho permanece, pois em 140 anos a ganância dos patrões aumentou ainda mais, causando aumento nas doenças e acidentes” Luciano Antonio da Silva, diretor - STIA SJC	“Temos de fazer desse 1º de maio um pontapé inicial para mudar essa realidade que vivemos. Unificar a classe trabalhadora para tornar realidade nossas reivindicações” Valter José dos Santos, diretor - STIA SJC	“Seguiremos na luta pelo fim dessa jornada de escravidão, essa jornada desumana, que é a escala 6x1. O trabalhador nessa jornada não tem tempo para mais nada!” Luiz Carlos da Silva, diretor - STIA SJC
--	--	---

Basta de genocídio!
ATOS PRÓ-PALESTINA TOMARAM RUAS DA EUROPA

Milhares de manifestantes tomaram as ruas de diversas cidades do mundo em maio para protestar contra o genocídio imposto por Israel e demonstrar solidariedade ao povo palestino.

No dia 18, mais de 100 mil pessoas marcharam pelas ruas de Haia, na Holanda, em ato considerado o maior dos últimos 20 anos. No dia 24, foi a vez das ruas de Paris e cidades da Alemanha, como Berlim, serem tomadas por manifestantes favoráveis à causa palestina.

Os atos coincidem com os 77 anos da Nakba, termo que significa “catástrofe” e marca o início da invasão de Israel. Basta de genocídio! Todo apoio ao povo palestino!



HEINEKEN: A VERDADE SOBRE O AMBIENTE SEGURO E FELIZ

É verdadeiramente assustador como a Heineken, da portaria para fora, é celebrada como um modelo de felicidade e segurança no trabalho. Essa imagem remetida ao público esconde uma realidade sombria que se revela assim que cruzamos as portas da empresa. Para muitos, a Heineken é um paraíso, onde a segurança e o bem-estar dos trabalhadores são prioridades. No entanto, a verdade é bem diferente.

Dentro das instalações, o cenário é desolador: ambientes insalubres, temperaturas elevadas durante o verão, falta de ventilação e uma equipe reduzida para atender a uma demanda já excessiva. É inaceitável que, em pleno século XXI, a Heineken permita que seus funcionários trabalhem em condições tão precárias, resultando em altos índices de acidentes e lesões. Um exemplo claro dessa negligência é que, entre janeiro e março de 2025, foram registrados sete acidentes na planta de Jacareí. Isso é reflexo de uma gestão que prega felicidade enquanto desconsidera a saúde e a vida de seus colaboradores.

E para agravar a situação, quando



Douglas Dias

Heineken é celebrada como modelo de felicidade, mas realidade é diferente

um trabalhador precisa se afastar pelo INSS, a empresa simplesmente corta seu vale-alimentação, um golpe brutal na dignidade do funcionário.

O CEO, em sua posição confortável, deveria sair da praia e vivenciar as condições de trabalho na unidade de Jacareí. A tal escalada do “ambiente feliz” parece mais uma retórica vazia.

Neste ano, estamos determinados

a lutar contra essa maldita escala 6X1, que destrói a vida social dos trabalhadores e perpetua o ciclo de sobrecarga e exaustão. A Heineken pode ser uma maravilha nas páginas das revistas, mas, como sabemos, papel aceita tudo. É hora de trazer à tona a verdadeira realidade e exigir mudanças significativas para garantir que a felicidade prometida não seja apenas uma ilusão!

Investigações no INSS

FRAUDES FORAM DENUNCIADAS EM 2016 E 2020

Antes da descoberta da fraude bilionária através de descontos indevidos em aposentadorias no INSS divulgada este ano, servidores já haviam denunciado fraudes em 2016, ainda no governo Temer e em 2020, no governo Bolsonaro.

Em 2016 foi denunciado repasse suspeito de recursos do INSS por uma diretora para uma associação de peritos presidida pelo seu marido. A denúncia foi ignorada e o servidor perseguido.

Em 2020, uma nova denúncia contra a Conafer, cujos descontos aumentaram 16.185% em plena pandemia, passando de R\$ 350 mil para R\$ 57 milhões entre 2019 e 2020. Servidores foram ameaçados e, novamente, nada foi feito.



Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Denúncias foram ignoradas e servidores perseguidos

Passou a boiada

PL DA DEVASTAÇÃO É APROVADO NO SENADO

Cicero Pedrosa Neto/ Amazônia Real

O Senado Federal aprovou, no dia 21, o projeto de lei (PL) 2.159, que altera as regras para o licenciamento ambiental de empreendimentos causadores de impactos, como hidrelétricas, estradas e barragens de rejeitos. O projeto agora volta à Câmara.

Apelidado de “PL da devastação”, o projeto traz um conjunto de mais de 20 propostas contrárias à proteção ambiental, apresentado pela bancada ruralista.

Entre os absurdos está a previsão de um “autolicensing”, ou seja, a própria empresa vai dizer que seguirá as regras e estará livre para destruir o meio ambiente.



NOTAS:

Governo Tarcísio investe contra Favela do Moinho

O Governo Tarcísio de Freitas atacou de forma violenta os moradores da Favela do Moinho, em São Paulo, no dia 12.

Após descumprir um acordo e iniciar a demolição de casas do local, a população protestou e foi violentamente reprimida pela Tropa de Choque da Polícia Militar.

A área, muito cobiçada pelo mercado imobiliário e desejada pelo governador para abrigar um parque, tem sido alvo de ataques constantes. O governo descumpriu um acordo, demoliu casas, e usa muitos artifícios para expulsar os moradores da última favela do centro de São Paulo.

Morre, aos 89 anos, o uruguaio Pepe Mujica

O ex-presidente uruguaio e ícone da esquerda latinoamericana, José Alberto Mujica Cordano (mais conhecido como Pepe Mujica), morreu no dia 13, aos 89 anos.

Mujica foi guerrilheiro do Movimento de Libertação Nacional-Tupamaros. Foi preso e torturado pela ditadura militar uruguaia, e passou 13 anos preso em condições desumanas. Com a redemocratização se tornou uma liderança e passou por diversos cargos, até ser eleito presidente do Uruguai em 2009.

Seu governo foi marcado por diversos avanços sociais e econômicos, além de uma ampliação sem precedentes dos direitos civis.

CADE investiga empresas por cartel trabalhista

O CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) investiga 33 multinacionais por suspeita de formação de cartel com o objetivo de limitar a concorrência na contratação de profissionais no Brasil.

Segundo o órgão, as empresas compartilhavam ilegalmente informações como salários, benefícios e dados de funcionários para evitar oferecer propostas mais vantajosas a trabalhadores do mercado.

Caso as acusações sejam confirmadas, as multas podem chegar a 20% do faturamento anual de cada empresa envolvida.

Entre os nomes investigados estão gigantes como Nestlé, Natura, Volkswagen, Coca-Cola, GM, Vale, Avon, Claro e C&A.

JUDICIÁRIO ANULA O BANCO DE HORAS DA AMBEV



O Sindicato tem lutado contra o banco de horas na Ambev ao longo de décadas. A empresa busca impor jornadas de trabalho maiores, sem pagar as horas extras. O Sindicato conquistou um Acordo Coletivo de Trabalho onde estabelece uma jornada específica para cada setor da AmBev. As principais escalas de trabalho adotam o sistema 4x1, 4x1 e 4x3

aplicado sucessivamente, com folgas móveis (1, 1 e 3) e a adoção semanal do sistema de 5x1 e 6x3 e 6x1 5x3 .

Em sentença proferida pela 1ª Vara do Trabalho de Jacareí, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e similares de São José dos Campos e Região obteve importante vitória contra a AMBEV S/A. A Justiça declarou nulos os acordos individuais de banco de horas firmados pela empresa em setores já abrangidos por acordos coletivos que previam regime próprio de compensação de jornada.

A decisão reconheceu que a prática da AMBEV de firmar acordos individuais violava o regime coletivo negociado, afrontando a segurança jurídica e a boa-fé exigidas nas relações coletivas de trabalho. O juiz destacou que a celebração de acordos individuais paralelos

atenta contra a ordem jurídica quando já existe negociação coletiva válida sobre a mesma matéria.

A sentença reforça o papel do sindicato na defesa dos direitos coletivos e reafirma a força normativa dos acordos coletivos como instrumento legítimo de proteção trabalhista.

Periculosidade e Insalubridade na Heineken

Desde 2011 o Sindicato batalha judicialmente para garantir maior segurança para os trabalhadores da Kaiser. Entretanto, tragicamente, neste período ocorreu um acidente que ceifou a vida de companheiros trabalhadores. Após perícias judiciais terem sido anuladas, o que resultou em uma demora demasiada na resolução do processo. Mas no final a Sentença da primeira instância conde-

nou a empresa a pagar os adicionais de periculosidade e insalubridade em diversos setores. Tendo sido constatado que a empresa em quase toda a planta fabril tem ambientes insalubres ou perigosos.

No dia 20 de maio de 2025 terminou o julgamento no Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região. Que resultou na confirmação da condenação da empresa, mas também na ampliação para outros setores que não tinham sido englobados na Sentença de primeiro grau.

O Sindicato iniciará a execução provisória da Sentença, de modo coletivo. Para garantir que os companheiros recebam os valores desde 2006. Mas também garantir o futuro, que a empresa desde já passe a pagar todos os adicionais de insalubridade e periculosidade.

BOCA DO PEÃO

J.MACÊDO

Fábrica de ilusões

A situação na J.Macêdo é muito cansativa. Apesar de todos os esforços que fazemos, de apontarmos o que precisa melhorar, nada muda. O resultado são trabalhadores cada vez mais desmotivados com a verdadeira fábrica de ilusões que a empresa se tornou. Acorda, J.Macêdo!

Omissão ou cumplicidade?

A quantidade de acidentes de trabalho na J.Macêdo tem sido muito grande no último período. A empresa se omite nessa situação, mas está muito claro o motivo: uma pressão enorme em cima dos trabalhadores. E a coordenação não faz nada a respeito! Será que a chefe da coordenadora sabe o que está acontecendo? Ou também se omite? Queremos providências urgentemente!

Ameaças a todo vapor

A situação está cada vez mais difícil para os trabalhadores da J.Macêdo. Agora tem até supervisor ligando durante a noite para trabalhador que não faz mais parte do quadro da empresa em tom de ameaça! Um absurdo completo! Não dá mais para lidar com tanta ameaça e perseguição dentro da empresa. E mesmo com as denúncias nada é resolvido. Cadê a coordenadora que nunca faz nada sobre isso? Já estamos cansados dessa atitude absurda. Estamos de olho em vocês!

PANCO

Show de horrores

Na Panco a gente só vê retrocesso! A empresa quer implantar a tal regra de ouro para atacar os trabalhadores e fazer ainda mais pressão. No mês de abril colocou todos em uma sala para tentar colocar na cabeça deles a versão de que os acidentes de trabalho que acontecem na fábrica são responsabilidade dos próprios trabalhadores. É um absurdo o que essa diretoria está fazendo! E mais revoltante ainda é o autoritarismo, falta de educação, arrogância e prepotência das pessoas que vem falar sobre o assunto. Por mais de 40 minutos atacam os trabalhadores e, quando pedimos a palavra por cinco minutos, não deixam ninguém se manifestar. Ainda ameaçam dizendo que quem não concorda não serve para ficar na empresa. Chegaram a praticamente expulsar um diretor do Sindicato da sala por ter discordado. E ainda tiveram a cara de pau de dizer que “se ele quisesse falar alguma coisa era lá fora da empresa com o Sindicato”. É lamentável, mas a empresa não perde por esperar!

Regra de latão

Um absurdo os efeitos da Regra de Ouro na Panco! Já foi informado que a partir de agora todos trabalhos realizados manualmente serão cronometrados pela chefia, ou seja, terá um prazo totalmente irrereal para ser feito. Isso com certeza significa trabalhadores mais pressionados, ritmo mais acelerado e mais acidentes de trabalho. Chega!

AMBEV

Dupla função não!

Não é de hoje que os trabalhadores da Manutenção executam mais de uma função dentro da AmBev: manutenção, operação, retrabalho e até limpeza. Tudo por causa da falta de pessoal nas áreas, que obriga quem fica a cumprir muito mais do que as suas tarefas, desrespeitando até mesmo os horários e a escala. Muitas vezes o trabalhador sequer consegue ir ao banheiro durante seu horário de trabalho por não ter quem o cubra. Isso tem que acabar! Precisamos de contratações já!

Paletes sucateados: uma verdadeira armadilha

O problema dos paletes sucateados tem causado grandes problemas aos operadores da AmBev já faz um bom tempo. A situação é caótica e persiste, apesar de todas as conversas com os setores de Logística, Produção e Gerência. Nada de efetivo foi feito até agora para resolver a situação. Já levamos essa questão também para a CIPA, mas as promessas de ação se perderam no vazio. Os trabalhadores estão expostos a riscos constantes de acidentes, um cenário que consideramos inaceitável. A falta de providências é alarmante e só comprova o total descaso da AmBev em relação à segurança de quem gera a riqueza e faz a diferença na empresa. Até quando vamos aceitar essa negligência? É preciso agir, dona AmBev! E com urgência! Exigimos uma solução imediata



e eficaz para garantir a integridade dos trabalhadores. Chega de promessas vazias. A segurança tem que ser prioridade, ou o bicho vai pegar dentro da fábrica!

Cadê a coleta seletiva, AmBev?

Nos últimos dias, a AmBev trocou a empresa terceirizada responsável pela retirada dos subprodutos da fábrica, como plástico, vidro, latas e outros resíduos recicláveis. O grande problema é que a nova empresa simplesmente não dá conta do serviço! As caçambas vivem superlotadas, com tambores e resíduos acumulados fora dos recipientes adequados. E o pior: esse lixo todo fica ali por dias, sem que nenhuma providência seja tomada. Além do risco ambiental e da imagem negativa, a situação afeta diretamente os trabalhadores, que ainda têm de puxar essas caçambas pesadas, cheias de cacos, usando paleteiras manuais. Um absurdo e muito perigoso! Até quando vamos conviver com esse descaso? A responsabilidade socioambiental é só discurso? Precisamos de ação!